



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CAMPUS CATALÃO  
CURSO DE LETRAS**



**FACES DA ESCURIDÃO: O GÓTICO NA CONTEMPORANEIDADE <sup>1</sup>**

**Orientando: MATEUS ANDRÉ FELIPE DOS SANTOS ALVES<sup>2</sup>**

**Orientador: ALEXANDER MEIRELES DA SILVA<sup>3</sup>**

**Unidade acadêmica: UFG – CAMPUS CATALÃO**

**E-mail orientando: [mateusdre@hotmail.com](mailto:mateusdre@hotmail.com)**

**E-mail orientador: [prof.alexms@gmail.com](mailto:prof.alexms@gmail.com)**

**Palavras-chave: LITERATURA GÓTICA – HORROR – STEPHEN KING**

---

<sup>1</sup> Revisado pelo orientador.

<sup>2</sup> Licenciando do curso Português do Departamento de Letras do CAC/UFV e pesquisador do Programa Voluntário de Iniciação Científica – PIVIC. Matrícula: 092809

<sup>3</sup> Professor Adjunto do Departamento de Letras do CAC/UFV e orientador do projeto “Fronteiras do fantástico: leituras da Fantasia, do Gótico, da Ficção científica e do Realismo Mágico” (SAP 35204).

## INTRODUÇÃO

“Vivemos em tempos Góticos” (CARTER apud JORDAN, 1998, p. 36, tradução nossa). A afirmativa da escritora inglesa Angela Carter feita em 1974 defende a idéia que, após quase três séculos e meio desde o seu surgimento como uma vertente romanesca em 1764 com *O Castelo de Otranto*, de Horace Walpole (HOGLE, 2008, p.1), a Literatura Gótica ainda seria capaz de refletir as angustias e temores do seu tempo. Mas, como esta forma literária se manifesta no Pós-Modernismo marcado pelo secularismo, esvaziamento de valores morais e religiosos, massificação da cultura e presença de outras expressões artísticas além do livro? O que ela tem para dizer sobre o indivíduo e a sociedade na contemporaneidade? Suas temáticas, convenções e estratégias narrativas se mantêm? Como ela se articula com outras vertentes do Fantástico dentro da Literatura Pós-moderna? Essas são algumas das questões a serem contempladas neste projeto.

Se a Europa, e em particular a Inglaterra, a França e a Alemanha moldaram e dominaram o cenário da ficção gótica entre o fim do século XVIII e o começo do século XX (BOTTING, 1997, p. 114), o novo contexto cultural pós-Segunda Guerra Mundial, caracterizado pela Guerra Fria, pela alienação do consumismo, pela ascensão da cultura de massa e pelos movimentos sociais dos anos 60, marcou a hegemonia dos Estados Unidos como promotor de novos caminhos para o Gótico. Esse quadro de inovação, iniciado ainda durante o Romantismo com escritores como Edgar Allan Poe e Nathanael Hawthorne e mantido ao longo do século XX (SMITH, 1998, p. 9-10), ganhou força nas últimas décadas, a partir da subversão tanto dos limites entre gêneros literários, no qual o Gótico ocupa papel de destaque em obras de escritores como Angela Carter, Margaret Atwood e Roald Dahl quanto das fronteiras entre o cânone e o popular, cenário em que escritores como Anne Rice e Stephen King se destacam.

## OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo demonstrar que a configuração da Literatura Gótica contemporânea apresenta paradoxalmente um diálogo e uma ruptura com sua tradição oitocentista e novecentista na Europa e nos Estados Unidos na abordagem de questões da sociedade de hoje, como a fragmentação do homem finissecular e a valorização do discurso marginal. Enfoque especial foi dado a obra do norte-americano Stephen King, considerada neste estudo como um exemplo representativo não apenas do Gótico na sua expressão atual, mas também, principalmente, da Literatura Pós-moderna. Outro aspecto estudado foi a

possível manifestação do Gótico contemporâneo no meio literário nacional. As questões levantadas por esta pesquisa pretenderam também lançar as bases para a continuidade de pesquisas posteriores sobre o tema em programas de Pós-Graduação no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Este estudo não seguiu nenhum método específico, estruturando sua pesquisa primeiramente na definição dos textos críticos e das obras literárias que foram contempladas como objeto de estudo. Na sequência foi realizada uma análise do desenvolvimento histórico-cultural do Gótico, visando estabelecer a relação de sua estrutura com as sociedades nas quais ela vem se manifestando desde o século XVIII. No passo seguinte, a pesquisa focou nos elementos constituintes da Literatura Gótica contemporânea. O trabalho teve seu suporte crítico alicerçado em obras de, dentre outros, Antonio Candido, E. M. Foster, Fred Botting, Jerrold Hogle, Maggie Kilgour, Marie Mulvey-Roberts e Tzvetan Todorov.

## **RESULTADOS**

A pesquisa abriu campo para publicações em eventos acadêmicos, não somente na área da Letras, mas em áreas afins, como a Pedagogia. No X Simpósio de Pedagogia da UFG/CAC, o projeto abordou o horror contemporâneo com o trabalho “A questão da criança em *O Iluminado*, de Stephen King”. Este artigo lidou com a questão da origem da criança e a formação da infância, chegando a breves questões da psicologia contemporânea, comparando com a obra literária *O Iluminado* (1977) de Stephen King, mostrando a importância da figura infantil na literatura de horror contemporânea em contraste com a feminina nas primeiras décadas do século XIX.

No II SINAGI - Simpósio Nacional de Gênero e Interdisciplinaridades UFG/CAC a participação se deu com a comunicação oral do artigo “A configuração paterna contemporânea no romance *A Profecia* de David Seltzer”, focando na nova configuração paterna com elementos da psicologia social e história a partir do romance *A Profecia* (1976), de David Seltzer, mostrando a presença do pai, e a sua real importância, um pai que se aproxima da nossa realidade do século XXI mais presente com a sua família, e cuidados com os filhos e como esta configuração dialoga com as convenções do Gótico dos séculos dezoito e dezenove.

Na CCU - Calourada Cultural Unificada 2011, promovida pelo CAC/UFG, o projeto foi apresentado aos alunos ingressantes na UFG na forma de um minicurso, com o título “As

faces do horror contemporâneo”. Nesse trabalho foi apresentado a questão do horror contemporâneo, em específico o horror artístico, o horror presente em diversas artes, como Literatura, Cinema, Clipes musicais, Pinturas, Fotografias e músicas. O minicurso teve carga horária de quatro horas.

Em junho de 2011 ocorreu também a apresentação do trabalho “Um capeta em forma de guri: a representação da maldade infantil no horror contemporâneo” para o II SINALEL - II Simpósio Nacional de Letras e Linguística / I Simpósio Internacional de Letras e Linguística: Linguagem, História e Memória (25 anos do Curso de Letras, Campus Catalão), abordando a questão de dois personagens infantis dos romances *A Profecia* (1976), de David Seltzer e *Cemitério* (1983), de Stephen King. Foi feita uma comparação com a maldade infantil presente nessas crianças, suas semelhanças e diferenças, inseridas na família contemporânea e como esta representação vai ao encontro da representação feminina na tradição gótica.

## DISCUSSÃO

Ao adentrarmos na discussão do Gótico na contemporaneidade devemos abordar outros elementos, como a sua origem e suas demais ramificações e características dentro dos domínios do fantástico. Como destaca Silva: Um aspecto que chama a atenção é a falta de uma distinção clara entre as vertentes do Fantástico, consideradas aqui como sendo a Fantasia, o Gótico, a Ficção Científica e o Realismo Maravilhoso. Um exemplo disso está presente na explicação de Selma Calasans Rodrigues em *O Fantástico* (1988), onde ela salienta que originalmente o termo “fantástico” (do latim *phantasticu*, por sua vez do grego *phantastikós*, os dois oriundos de *phantasia*) refere-se ao que é criado pela imaginação, o que não existe na realidade, o imaginário, o fabuloso. Todavia, essa definição, dada a sua abrangência, poderiatambém ser aplicada à própria Literatura enquanto fenômeno de caráter artístico manifestada na criação de um universo ficcional (SILVA, 2008, p. 13)

O gótico se insere na Literatura Fantástica, sendo a proposta do trabalho inicial, a análise da questão do gótico, mais voltado para a literatura contemporânea com foco maior no autor Stephen King, que em suas obras apresenta o gótico com elementos da atualidade.

Segundo Noël Carroll, o horror tem suas raízes instauradas no Gótico: “Contudo, o gênero propriamente dito começa a tomar corpo entre a segunda metade do século XVIII e o primeiro quartel do século XIX, como uma variedade da forma gótica na Inglaterra e de desenvolvimentos correlatos na Alemanha”, (CAROLL, 1999, p. 28). A pesquisa demonstrou que diversos elementos da tradição gótica estão presentes no horror contemporâneo, promovendo uma base que autores contemporâneos não abandonaram. Assim como o caso de

King, diz que toda obra gótica e de horror, “lidam com o mais básico das histórias de horror: os segredos inconfessáveis e as coisas que deveriam permanecer inauditas” (KING, 2003, p. 47) Este foi um dos fatores que fez com que o trabalho se concentrasse mais na teoria do horror, seguindo dois autores Stephen King e Noël Carroll, e não abandonar as raízes góticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falarmos de horror devemos abordar a sua importância, qual a necessidade do horror artístico em nossas vidas. Apesar de vivermos em um mundo digital, na era da informação, onde temos acesso a vídeos em poucos minutos após serem filmados. Na TV se torna corriqueiro os fatos tenebrosos, morte de crianças, esquartejamentos, e violências sexuais entre outros.

Para uma distinção desses dois tipos de horror, Carroll criou dois termos para uma possível definição:

O tipo de horror a ser aqui explorado é aquele associado a leitura de algo como Frankenstein de Mary Shelley, “Bruxarias antigas” de Algernon Blackwood, O estranho caso do dr. Jekyll e mr. Hyde de Robert Louis Stevenson, “The Dunwick horror” de H.P. Lovecraft, *O cemitério maldito* de Stephen King, ou *Damnation game* de Clive Barker; [...] Chamaremos isso de “horror artístico” [...] Esse tipo de horror é diferente do tipo que expressamos ao dizer “estou horrorizado com a perspectiva de um desastre ecológico” ou “políticas do tudo ou nada na era nuclear são algo horrendo” ou “o que os nazistas fizeram foi horrível” Chamemos isso de “horror natural”” (1999, p. 26-27)

Ao definirmos esses dois tipos de horror, o “artístico” e o “natural”, é levantada novamente a questão da importância do “horror artístico”, com base nas pesquisas, King apresenta essa importância:

O gênero que falamos, seja em termos de livros, filmes ou TV, é na verdade uma coisa só: horrores de mentira. E uma das questões que sempre aparecem, feita por pessoas que compreenderam o paradoxo (mas talvez sem tê-lo articulado em suas mentes) é: por que inventar coisas terríveis quando há tanto horror de verdade no mundo? A resposta pode ser que nós inventamos horrores para nos ajudar a suportar os horrores verdadeiros. Contando com a infinita criatividade do ser humano, nos apoderamos dos elementos mais polêmicos e destrutivos e tentamos transformá-los em ferramentas — para dismantelar esses mesmos elementos [...] O sonho de horror é, na verdade, uma maneira de extravasar um desconforto... e pode ser que os sonhos de horror dos meios de comunicação de massa possam algumas vezes tornar um divã de analista de âmbito nacional (2003, p.24)

Nessa proposta King, defende não somente o horror, mas a acessibilidade de encontrá-los no meios de comunicação de massa, onde todos tem acesso e de uma maneira ou de outra sofre influências, sendo uma maneira de realizar tais fantasias e desejos na ficção, pois na realidade há leis e deveres que devemos seguir, e na ficção isso não ocorre, somos livres.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOTTING, Fred. *Gothic*. London: Routledge, 1997. (The New Critical Idiom)

BRUHM, Steven. The Contemporary Gothic: Why we Need it. In: HOGLE, Jerrold E. (ed.). *The Cambridge Companion to Gothic Fiction*. New York: Cambridge University Press, 2008, p. 259-276.

CADEMARTORI, Lígia. *Períodos literários*. 9ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. (Série Princípios 21).

CARA, Salete de Almeida. Cap. 2 Poietké: Duas visões estéticas. In: CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. 3ed. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios 20).

CARROLL, Noël, *A filosofia do horror ou Paradoxos do coração*. Trad. Roberto Leal Ferreira, Campinas: Papirus 1999 (Col. Campo Imagético).

FREUD, Sigmund. O 'estranho'. In: FREUD, Sigmund. *Uma neurose infantil e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 233-273. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XVII)

FOSTER, Edward M. *Aspectos do romance*. Trad. Maria Helena Martins. 2ed. São Paulo: Editora Globo, 1998.

HOGLE, Jerrold E. Introduction: The Gothic in Western Culture. In: HOGLE, Jerrold E (ed.). *The Cambridge Companion to Gothic Fiction*. New York: Cambridge University Press, 2008, p. 1-20.

JORDAN, Elaine. Carter, Angela (1940-1992). In: MULVEY-ROBERTS, Marie. (ed.). *The Handbook to Gothic Literature*. New York: NY University Press, 1998, p. 35-37.

KILGOUR, Maggie. *The Rise of the Gothic Novel*. New York: Routledge, 1997.

KING, Stephen. *Dança macabra*. Trad. Louisa Ibanez. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ILUSTRADO LAROUSSE, São Paulo: Larousse do Brasil, 2007.

MEYER, Marlyse. *Folhetim: uma história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MOISÉS, Massaud. *O Simbolismo*. São Paulo: Editora Cultrix, 1973. (A literatura Brasileira, vol IV).

MONTEIRO, Maria Conceição. *Na aurora da modernidade: a ascensão dos romances gótico e cortês na literatura inglesa*. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2004.

MULVEY-ROBERTS, Marie. (ed.). *The Handbook to Gothic Literature*. New York: NY University Press, 1998.

PAES, José Paulo. Por uma literatura brasileira de entretenimento (ou: O mordomo não é o único culpado). In: PAES, José Paulo . *A aventura literária: ensaios sobre ficção e ficções*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 25-38.

SAVOY, Eric. The Rise of American Gothic. In: HOGLE, Jerrold E. (ed.). *The Cambridge Companion to Gothic Fiction*. New York: Cambridge University Press, 2008, p. 167-188.

RAMIRES, Vera Regina Röhnelt, *O exercício da paternidade hoje*. Rio de Janeiro: Record Rosa dos tempos, 1997. (Coleção Gênero; 2)

SILVA, Alexander Meireles. *O Admirável Mundo Novo Da República Velha: O Nascimento Da Ficção Científica Brasileira No Começo Do Século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. 193 p. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SMITH, Allan Lloyd. MULVEY-ROBERTS, Marie. (ed.). *The Handbook to Gothic Literature*. New York: NY University Press, 1998, p. 2-10)

SODRÉ, Muniz. *Teoria da literatura de massa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. (Biblioteca Tempo Brasileiro; 49)

SUSSEKIND, Flora. *Tal Brasil, qual romance*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. Trad. Maria Clara Correa Castello. 2ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992. (Coleção Debates 98).